



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/10/2023 a 26/10/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

urante **ENDEREÇO:** RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/10/2023	13,02	423,90	53,39	5,86	4,95
23/10/2023	12,86	420,50	51,94	5,87	4,90
24/10/2023	12,95	434,20	51,32	5,80	4,84
25/10/2023	12,88	429,20	52,60	5,68	4,80
26/10/2023	12,79	429,50	51,74	5,79	4,79
Média	12,90	427,46	52,20	5,80	4,86

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	133,00	
RS – Não Me Toque	133,00	
RS – Londrina	124,00	
PR – M.C.Rondon	124,00	
MT – C.N.Parecis	118,00	
MS – Maracaju	120,00	
GO - Rio Verde	115,00	
BA – L.E.Magalhães	124,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	64,00	CIF
Porto de Paranaguá	61,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	55,00	
PR – M.C.Rondon	42,50	
PR – Londrina	42,50	
MT – C.N.Parecis	36,00	
MS – Maracaju	40,00	
SP – Itapetininga	55,00	
SP – Campinas	60,00	CIF
GO – Rio Verde	45,00	
GO – Jataí	45,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	50,00	
RS – Não Me Toque	48,00	
PR – Londrina	54,00	
PR – M.C.Rondon	54,00	

Período: 25/10/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 26/10/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	53,47	136,79	49,64

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
26/10/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	100,42
Feijão (saco 60 Kg)	256,11
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	4,80
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,04**
Boi gordo (Kg vivo)*	7,37

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Agosto/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, voltaram a recuar nesta semana, com o primeiro mês fechando o dia 26/10 (quinta-feira) em US\$ 12,79/bushel, contra US\$ 13,15 uma semana antes.

A colheita da soja nos EUA, até o dia 22/10, atingia a 76% da área, contra 67% na média histórica. Por outro lado, os embarques de soja, na semana encerrada em 19/10, atingiram 2,5 milhões de toneladas nos EUA, ficando no limite superior das expectativas do mercado. Com isso, o acumulado no atual ano comercial chega a 7,9 milhões de toneladas, ou seja, 3% acima do mesmo período do ano anterior.

Pelo lado da demanda, a China informa que as importações procedentes do Brasil aumentaram 23% em setembro. A China importou 6,88 milhões de toneladas do Brasil no mês passado, sendo este o maior volume para setembro nos últimos três anos. Por sua vez, as compras chinesas de soja estadunidense diminuíram para 133.692 toneladas em setembro, contra 1,15 milhão de toneladas em setembro do ano anterior. O total de importações da China, no mês passado, foi de 7,15 milhões de toneladas. Até o momento, a China importou 54,9 milhões de toneladas de soja brasileira, um aumento de 18% em comparação com o mesmo período do ano passado. O total procedente dos EUA, nos primeiros nove meses de 2023, aumentou 8%, para 20,1 milhões de toneladas.

E no Brasil os preços se mantiveram relativamente estáveis. O câmbio voltou à casa dos R\$ 5,00 por dólar, enquanto os prêmios continuam positivos, porém, com indicativo de passarem a negativos a partir de fevereiro, caso a futura safra brasileira de soja venha normal. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 136,79/saco, porém, as principais praças do Estado negociaram a oleaginosa a R\$ 133,00. Já nas demais regiões brasileiras os preços da soja oscilaram entre R\$ 115,00 e R\$ 124,00/saco.

O grande problema no Brasil, atualmente, é o excesso de chuvas no Sul do país e a falta das mesmas no Centro-Norte. Isso vem atrasando o plantio da soja, porém, ainda não causando efeitos sobre os preços. Mesmo assim, o mercado já espera uma safra final menor, ao redor de 160 milhões de toneladas, podendo mesmo ficar abaixo deste patamar.

Por sua vez, o plantio da soja brasileira, até o último dia 20/10, chegava a 30% da área esperada, ficando dentro da média histórica apesar do clima. No Paraná, a área plantada chegava a 51%; em Goiás, 23,1%; no Mato Grosso do Sul 21,5%; em São Paulo 22,7%; em Minas Gerais, 8,5% e em Rondônia, 40,2%. Além disso, no Mato Grosso o plantio atingia a 60% da área, contra 67% no ano passado nesta época. A falta de chuvas, com alguns lugares atingindo a 30 dias sem as mesmas, deverá levar ao replantio de muitas áreas. (cf. Pátria Agronegócios e Imea)

No Mato Grosso, ainda, a expectativa é de que a área aumente 0,82% nesta nova safra, chegando a 12,2 milhões de hectares, porém, a produção final será menor, podendo alcançar 43,8 milhões de toneladas. (cf. Imea)

Já no Paraná, segundo o Deral, dados mais atualizados dão conta de que o plantio da soja atingia a 58% da área esperada, até o dia 24/10, estando acima do ritmo do ano

anterior. O Estado espera colher 21,9 milhões de toneladas, o que seria uma das maiores safras locais.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, não sustentaram o patamar dos US\$ 5,00/bushel, visto na semana passada, e voltaram à casa dos US\$ 4,80. O fechamento desta quinta-feira (26) ficou em US\$ 4,79/bushel, contra US\$ 5,05 uma semana antes.

A colheita do cereal, nos EUA, atingia a 59% da área até o dia 22/10, contra 54% na média histórica. Por outro lado, aquele país embarcou 437.549 toneladas do cereal na semana encerrada em 19/10, ficando dentro das expectativas do mercado. No acumulado do atual ano comercial, as vendas estadunidenses de milho somam 4,4 milhões de toneladas, ou seja, 17% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Enquanto isso, na Argentina, o Ministério da Agricultura local, juntamente com a Bolsa de Cereais de Buenos Aires, divulgaram seus relatórios de safra. Segundo o Ministério, 18% da área esperada, de 10,4 milhões de hectares, já estaria semeada. Já a Bolsa aponta 19,9% de área plantada, porém, sobre uma área total bem menor, isto é, de 7,3 milhões de hectares no total. Nota-se uma diferença de mais de 3 milhões de hectares entre o que os dois órgãos projetam para a área de milho naquele país.

E no Brasil, os preços indicaram leve viés de alta em algumas regiões, porém, nada significativo. No Rio Grande do Sul, a semana fechou na média de R\$ 53,47/saco, enquanto as principais praças locais continuam pagando R\$ 52,00. Nas demais regiões do país, o milho esteve cotado entre R\$ 36,00 e R\$ 55,00/saco. Em paralelo, na B3, o fechamento do pregão do dia 25/10 registrou valores entre R\$ 59,44 e R\$ 66,59/saco para os primeiros meses cotados.

Por enquanto, a pressão de oferta continua no mercado nacional, mas os preços demonstram estabilização nestes atuais níveis. Ainda em relação as cotações na B3, o mercado indica que, para o final de 2024 e começo de 2025, as cotações do milho são 10% melhores do que as posições atuais, “demonstrando um futuro mais promissor para a cultura, pois o cereal está muito barato no mercado mundial e no mercado brasileiro e, com o tempo, os preços tendem a se normalizar, com cotações melhores.”. (cf. Brandalizze Consulting)

Por outro lado, a Conab, em seu último relatório, aponta que o plantio da nova safra de verão brasileira atingia a 33% da área total prevista, nesta semana, contra 35,8% registrado um ano antes na mesma época. Segundo ela, os Estados mais avançados eram o Paraná (89%), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (77%), São Paulo (20%) e Minas Gerais (7,1%).

Especificamente no Paraná, o Deral apontou que 91% da área semeada com milho de verão, durante a corrente semana, estava semeada, sendo que 5% da mesma estava em germinação e 87% em boas condições.

Enfim, nos primeiros 14 dias úteis de outubro, o Brasil embarcou 5,9 milhões de toneladas de milho, com a média diária 17,9% acima da registrada no mesmo mês do ano anterior. (cf. Secex)

As exportações nacionais de milho atingiram a 34 milhões de toneladas nos primeiros nove meses do ano. Somando o já realizado em outubro, o volume alcança 39,9 milhões de toneladas, fato que permite esperar um total anual entre 50 e 57 milhões de toneladas. Esse volume exportado vem segurando os preços do cereal e permite esperar alguma recuperação dos mesmos antes da entrada da nova safra de verão.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, voltaram a recuar durante esta semana. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (26) em US\$ 5,79, contra US\$ 5,94 na semana anterior, tendo mesmo atingido a US\$ 5,68 no dia 25/10.

Dito isso, o plantio do trigo de inverno, nos EUA, chegava a 77% da área esperada, no dia 22/10, contra 78% na média histórica. Do trigo já semeado até aquela data, 53% havia germinado, percentual igual ao da média histórica.

Quanto aos embarques estadunidenses de trigo, os mesmos somaram 168.868 toneladas na semana encerrada em 19/10, ficando abaixo do esperado pelo mercado. No atual ano comercial, o total embarcado, em trigo, soma 9,5 milhões de toneladas, ou seja, 27% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

Enquanto isso, na Austrália, o clima vem favorecendo a produção de trigo local. Espera-se uma colheita ao redor de 26 milhões de toneladas. Outros analistas locais indicam que a colheita estaria em 3% da área, com previsão de um volume total de até 28 milhões de toneladas. (cf. IKON Commodities) Mesmo assim, os volumes indicados estão abaixo das 39,7 milhões de toneladas colhidas na safra anterior, porém, acima da média de 10 anos que é de 26,4 milhões. (cf. StoneX)

E no Brasil, os preços se estabilizaram no Rio Grande do Sul e melhoraram um pouco mais no Paraná. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 49,64/saco, enquanto as principais praças negociaram o produto entre R\$ 48,00 e R\$ 50,00. Já no Paraná o saco do cereal ficou em R\$ 54,00.

Este relativo aquecimento nos preços paranaenses ocorre a partir do fato de que, com 84% da área colhida, perdas começam a se cristalizar. Sem falar nas perdas de qualidade. Cerca de 10% das lavouras paranaenses, até o momento, estão em situação menos do que boas. Por outro lado, a produção total local, que estava projetada em 4,16 milhões de toneladas, pode recuar para 3,5 milhões. Esta situação é mais grave no Rio Grande do Sul. Na região de Ijuí, no Noroeste do Estado, com pouco mais de 50% da área colhida, a produtividade média está entre 20 e 25 sacos/hectare. Já na regional local, que reúne 44 municípios, a média está em 36,8 sacos/hectare, havendo lavouras com apenas 15 sacos/hectare. Afora isso, o PH do trigo colhido, em muitos casos, está abaixo de 70, e outro tanto entre 70 e 72.

Diante disso, a produção final do Estado gaúcho será bem menor do que o esperado, o que consolida a possibilidade de uma safra final abaixo de 10 milhões de toneladas no país.

Ao mesmo tempo, os produtores, diante dos prejuízos, se voltam para a possibilidade do Governo Federal lançar mão da política de garantia dos preços mínimos. Isso faz com que o lado vendedor se retraia ainda mais.

Por enquanto, segundo Safras & Mercado, de um total somado de 9,8 milhões de toneladas esperadas com a produção do Paraná e do Rio Grande do Sul, a expectativa, agora, é de um volume final de 8,5 milhões. O que significa dizer que a produção dos dois maiores Estados produtores de trigo já consolida uma quebra de 13,3% no volume, em relação ao esperado, sem falar na qualidade do produto. Em relação ao ano anterior, somente o Rio Grande do Sul, a partir destas novas estimativas, terá um recuo de 1,2 milhão de toneladas em sua produção tritícola.

Enfim, a colheita gaúcha, até o dia 19/10, atingia a 19% da área, contra 18% na média histórica. Já em São Paulo estima-se uma produção final de trigo ao redor de 400.000 toneladas, contra 307.400 toneladas no ano anterior.